

“FUI PELA DOR”: DOENÇA, SAÚDE E CURA SOB A ÓTICA DO ESPIRITISMO. 2000-2005

Daniele dos Santos¹

RESUMO: *Tendo por base a discussão acerca do trato da saúde afetada por males físicos ou espirituais e da cura fora dos limites legais da medicina tradicional, bem como o crescimento da religião espírita em Salvador nos últimos cinco anos (2000- 2005), é que esta pesquisa tem como objeto de estudo a busca do trato do corpo e da saúde sob a ótica do espiritismo. O espiritismo nesta cidade surge como ponto de atração para aqueles que vêem em seus dogmas a possibilidade de consolo aos sofrimentos e combates às moléstias*

Palavras-chave: Salvador; Doença; Religião.

INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho em questão é pensar o trato da saúde e da cura sob a ótica do espiritismo em Salvador no período que compreende o ano de 2000 a 2005 e para tal o espaço a ser pesquisado é o Centro de Estudos e Terapias Espíritas Amar, localizado no Bairro do São Caetano, a escolha se deu por conta de minha participação em atividades voluntárias neste centro, onde pude ouvir relatos de tratamento e cura com as terapêuticas, ali utilizada.

Tendo por base a discussão acerca do trato da saúde afetada por males físicos ou espirituais e da cura fora dos limites legais da medicina tradicional, bem como o crescimento da religião espírita em Salvador nos últimos cinco anos (2000- 2005), é que esta pesquisa tem como objeto de estudo a busca do trato do corpo e da saúde sob a ótica do espiritismo. O espiritismo nesta cidade surge como ponto de atração para aqueles que vêem em seus dogmas a possibilidade de consolo aos sofrimentos e combates às moléstias.

Aprender essas experiências de tratar do corpo e da saúde no âmbito do espiritismo direcionou esta pesquisa a buscá-las em quem diretamente vivenciou-as. Assim buscou-se depoimentos de pessoas que afirmaram terem sido tratadas e curadas com terapêuticas alternativas presentes em determinados centros espíritas, pois ali tinha encontrado a cura de seu mal ou males, portanto estavam ali “pela dor”, como afirmam.

Uma integração no movimento espírita, foi de suma importância, pois pude ouvir muito desses relatos onde, neles encontramos a descrição de supostas curas, após o tratamento específico do espiritismo, por meio de passes, cromoterapia, ingestão de água fluidificada, ou mesmo da intervenção direta dos espíritos (cirurgia espiritual).

A análise desses depoimentos possibilita realizar a presente pesquisa, dialogando com esses depoimentos, enfatizando a questão da cura, presente nos centros espíritas em Salvador e como isto possibilitou um crescente reconhecimento do espiritismo na cidade, bem como, a contribuição para o subsequente aumento do número de adeptos desta religião. Frente

¹ Graduada em História licenciatura e bacharelado pela Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Contato: dani-garrido@hotmail.com – Autor. Orientadora: Professora e Doutora Vilma Maria do Nascimento – UCSAL – Universidade Católica do Salvador – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

aos mais diversos males, sejam de origem física ou espiritual, no universo mágico – religioso de Salvador, muitos são os caminhos da cura, fora da medicina oficial e de suas agências de saúde.

Nesse sentido, a pesquisa busca apreender as representações acerca de doenças e cura presentes na comunidade espírita. De acordo com o Censo de 2000,² existem hoje no Brasil cerca de 2,3 milhões de espíritas, sem contar os simpatizantes. Dez anos antes, esse número era 40% menor. Os dados demonstram a expansão do Espiritismo no País, em distintas camadas sociais, embora ainda predomine entre os espíritas o segmento de maior escolaridade e renda da população brasileira.

DESENVOLVIMENTO

O espiritismo no Brasil tomou uma dimensão mais terapêutica do que científica. A comunicação com os mortos com o objetivo de estender ao mundo dos espíritos atrasados e sofredores, a doutrinação evangélica caridosa, e receber dos espíritos de luz orientação para o desenvolvimento de virtudes na terra, curas do corpo e da alma, evolução espiritual dos vivos e dos mortos são os pilares do espiritismo. Aplicação de passes, fluidificação da água, auxílio fraterno, doação de enxovais e de alimentos serviram como mote para a divulgação da religião.

O espiritismo em Salvador começa a ser divulgado por meio do jornalista baiano Luís Olímpio Teles de Menezes, que em 1865, realiza em Salvador, a primeira sessão espírita no Brasil, sob a sua direção. Ainda em 1865, fundou o primeiro Centro Espírita brasileiro, o Grupo Familiar do Espiritismo. No ano de 1866 foi feito o lançamento, na capital baiana, do livro “O Espiritismo – Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, contendo páginas traduzidas por Teles de Menezes da 13ª edição de “O Livro dos Espíritos”. Em 1869 (8 de março), Teles de Menezes reunia companheiros no “Grêmio de estudos Espíriticos da Bahia” e anunciou o lançamento, para breve, do primeiro jornal espírita do Brasil: “O echo d’ além tumulo”, o que ocorreu naquele mesmo ano, no mês de julho.

Na cidade de Salvador o espiritismo se institucionalizou através da fundação da União Espírita Baiana, fundada em 1912, que tinha como objetivo preservar a unidade doutrinária e de reunir de modo institucional os inúmeros centros espíritas na Bahia. Sua sede está no Terreiro de São Francisco, Praça Padre Anchieta, nº 8, no Centro Histórico, atualmente conhecido como Casa de Petitinga, recebendo este nome para homenagear o seu fundador e 1º presidente da instituição José Florentino de Sena, conhecido como Jose Petitinga, apelido carinhoso dado pelos seus amigos.

As preocupações e discussões envolvendo a temática da dor e da doença, seja ela física ou emocional, continuam atuais e muito instigantes por tudo que ela representou e ainda representa no imaginário social. Dúvidas e subseqüentes tensões e não raro também conflitos, têm surgido de maneira muito intensa em torno dessa questão da cura fora dos limites da medicina legal.

São muitas as indagações. Quais as práticas de cura que o espiritismo elabora? E o discurso médico que sempre se apresentou como o mais verdadeiro e eficiente nas práticas e técnicas curativas, como se posiciona?

² IBGE. Censos Demográficos

Sabemos que ainda hoje, que em Salvador, fora da medicina legal institucionalizada, existem outras práticas de cura e tratamento das dores do indivíduo. No caso do espiritismo, defende-se que essa cura se dá através da alma e não do corpo físico, ou seja, a cura será do espírito.

Desde 2005, a Doutrina Espírita vem ganhando cada vez mais projeção em jornais e revistas. Em 2005, a *Veja*, fez matéria de capa sobre o crescimento do Espiritismo no Brasil³. A indústria cinematográfica também vem tratando das discussões sobre fenômenos que dizem respeito aos fundamentos do espiritismo tais como a vida após a morte, comunicabilidade com os mortos. O tema, não raro, inspira roteiros e produções cinematográficas e atraem um grande público, a exemplos de filmes como o “Sexto Sentido” e “Os outros”, bem como novelas de televisão como “A Viagem,” “Páginas da vida”, e “O profeta”.

Utilizando de depoimentos orais de pessoas que afirmaram ter sido, curadas pelos tratamentos utilizados nos centros espíritas, ou que estão em tratamento procurei cruzar essas informações com a bibliografia levantada buscando a compreensão, de que como a historiografia analisa a questão da religião na contemporaneidade bem, como sua relação com a História Social, como afirma Francisco José Silva Gomes:

*“Uma nova história religiosa que tende para uma distribuição clara, articulando com a historia cultural (...) a história religiosa atual, apresenta uma abordagem que tenta conciliar história e fenomenologia, herdada da antiga história das religiões”.*⁴

Os depoimentos orais permitirão apreender quem são os sujeitos sociais que procuram os centros espíritas, que tipos de doenças são passíveis de cura, e no caso, quais são os tratamentos que ali são ministrados, e por que procuram o espiritismo para a busca dessa cura.

Nesta perspectiva outras questões vieram à tona. Essas pessoas procuraram antes a medicina legal? O tratamento no espiritismo foi considerado eficiente? Neste caso houve uma mudança em relação à visão de mundo desse indivíduo?

E isto significou uma mudança de atitude em sua relação com a vida e com o sagrado. Estas são algumas questões que norteiam a presente pesquisa. Numa das entrevistas, por exemplo, constatou-se que muitos foram buscar um tratamento no espiritismo por que pessoas da família as levaram:

*“Eu sofria de depressão, quando eu engravidei na minha segunda gestação (...), fiz tratamento médico, mas não deu resultado, não. Cada vez que ia ao médico mudava os remédios, e eu engordei. Essa idéia partiu do meu marido, de ir ao espiritismo. Por que eu não tinha religião nenhuma, meus pais não freqüentavam nada e eu fiquei aberta para fazer o tratamento no Telles”*⁵

³REVISTA VEJA. Edição nº 1904. Maio de 2005. Editora Abril

⁴ IN: CERIBELLI, Mônica Correa. HONORATO, Teixeira César. SILVA DA, Francisco Carlos Teixeira. História e Religião. Organizadores, Faperj: Rio de Janeiro: Manad, 2002. Pág.19

⁵ Depoimento dado por D. Eliana dos Santos Gomes, casada 37 anos. Aqui ela explica como foi o tratamento na medicina legal e de como foi que foi levada ao centro espírita Telles de Menezes localizado no bairro da Fazenda Grande do Retiro-Salvador, por conta de uma depressão pós-parto (ela tem dois filhos e isso ocorreu na segunda gestação). Entrevista feita no dia 05/06/08 com duração de 25 min.

Algumas questões chamam a atenção nesse depoimento. A exceção que mais uma vez confirma a regra: no caleidoscópio religioso de Salvador, onde as fronteiras entre as mais diversas expressões de religiosidade são fluidas, uma família não ter vivenciado nenhum tipo de experiência em relação com o sagrado, é algo francamente inusitado.

Por outro lado, ficar aberta para receber esse tratamento, o que possibilita pensar que esse contexto cultural da cidade, presente de religiosidade, ameniza certas convicções e princípios pré-concebidos que alguns indivíduos têm em abraçar certas crenças, professando algum tipo de fé. Como em outras religiões a família constitui-se em referencial, para ampliar adeptos. E no caso específico, o marido levou-a.

Ainda em relação à metodologia pensada para o trabalho fez-se necessário a leitura de bibliografia específica e afim, na medida em que contribuirá para a compreensão da natureza simbólica das representações religiosas na vida do indivíduo, no que diz respeito à cura, saúde e a questão da fé.

Trabalhar com a História das Religiões, na perspectiva cultural, representa abrir mão de um conceito limitado de religião. Com o aparecimento das religiões monoteístas, religião significa acreditar em um único Deus ou num sagrado, identificado por simbologias e lugares.

Para a historiografia religiosa é importante adotar um conceito amplo, que possibilita o estudo de diferentes correntes e práticas religiosas, sem que se transfira para essas, tradições símbolos e discursos de religiões tradicionais a exemplo da judaico-cristã.

Não existe uma “essência” que ligaria todas as religiões. Um conceito amplo que permitisse análises de assuntos, que por muito tempo foram ignorados pela história eclesiástica, a exemplo das manifestações populares que não estivessem filiadas às religiões tradicionais. Sem querer definir rigidamente a experiência religiosa podemos refletir como vem fazendo os historiadores, por influência da História Cultural, a exemplo de Bellotti que analisa a religião como um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre - humanos dentro de universos históricos e culturais específicos.⁶ Ou seja, concordando com a autora, a crença, a fé são construções culturais que só podem ser apreendidas no contexto social que lhe é próprio.

Tal questão traz como evidência a inquietação: como uma religião de matrizes francesas inscreve-se e se expande em Salvador, vide o censo de 2000? O espiritismo sempre se pensou como uma religião intelectualizada, nascido sob o racionalismo do século XIX como afirma Prandi:

“No Brasil o espiritismo abandonou a intenção de ser ciência (...). O espiritismo é uma religião que deu certo numa sociedade em que cada um conhecia seu lugar. Os líderes espíritas foram pequenos intelectuais de uma pequena burguesia urbana tradicional, escolarizada, filhos de famílias com um mínimo de status e com certa visibilidade social, vivendo num mundo em que os papéis sociais estavam fortemente definidos pela origem familiar e social, e que encontravam no espiritismo uma forma de partilhar idéias e ideais anticlericais, abraçando uma religião cristã e filantrópica, erudita, que aposta nos

⁶ Ver artigo produzido por Karina Kosicki Bellotti - *Revista de Estudos da Religião* – n°4/2004/pp.96 115

*homens por sua boa vontade, por sua capacidade de adesão livre que é socialmente conformista”.*⁷

Isto faz ponderar que, as culturas são, por princípios, intercambiáveis. Salvador vivencia experiências religiosas que por tradição tem elementos não muito distantes ou estranhos a aspectos do catolicismo.

O transe e a possessão, comuns nas religiões afro-ascendentes que têm presença forte em Salvador, não deixam de ser uma porta de entrada para o espiritismo que tomará, no entanto, contornos próprios. Conforme Reginaldo Prandi em artigo intitulado “As religiões negras no Brasil”⁸ a presença do negro na formação social do Brasil foi decisiva para dotar a cultura brasileira dum patrimônio mágico-religioso, desdobrando em inúmeras instituições e dimensões materiais e simbólicas, sagradas e profanas, de enorme importância para a identidade do país.

No que diz respeito especificamente à religião, os cultos trazidos pelos africanos deram origem a uma variedade de manifestações que aqui encontraram conformação específica através de uma multiplicidade sincrética resultante do contato das religiões dos negros e dos brancos, mediado ou propiciado pelas relações sociais assimétricas existentes entre eles, bem como as religiões indígenas e bem mais tarde, e não menos significativo o com o espiritismo kardecista. Assim neste contexto social o espiritismo se encaixa no universo-mágico e religioso da cidade de Salvador.

Se pensarmos em religião como um código de crenças e práticas, constata-se que religião não é somente teologia, pois é necessário compreender as relações de poder que definem o que é correto e o que é errado dentro de uma tradição institucionalizada. Do mesmo modo é importante salientar que, além desses lugares de poder, há práticas religiosas não institucionalizadas, tanto comunitárias quanto individuais, estas mais conhecidas como religiosidades. O espiritismo é dotado de um código moral e doutrinário explícito e de procedimentos condutores da experiência religiosa públicos e publicados. No espiritismo não há mistério, não há segredo. Essa universalização contribuiu para uma acentuada unificação burocrática – institucional.

Não há como desqualificar um elemento em favor de outro na perspectiva histórica cultural. Tanto crenças como práticas, conferem os mais variados sentidos religiosos. Assim concordando com Bellotti, apreender as relações que sujeitos sociais têm com o sagrado, efetivamente tem que considerá-las como experiência social constituída e constitutiva de um contexto cultural próprio. Neste sentido o crescimento do número de adeptos ao espiritismo não pode ser compreendido, dissociado do universo mágico-religioso de Salvador.

A convivência que nem sempre foi ou é pacífica, de várias expressões de religiosidade dão marca a cidade. Tal evidência predispõe os soteropolitanos a estarem abertos a experimentar diferentes formas de vivência com o sagrado. Neste aspecto vejamos o depoimento do Sr. Lourivaldo Góis:

“As pessoas vão para casas espíritas mais ligadas aos fenômenos, saber o que os espíritos iam falar. Eu não, nunca me interessei (...) e fui para as doutrinárias, onde escutava as mensagens e aquilo ali me despertou a

⁷ REVISTA USP. Dossiê Povo negro – 300 anos. N° 28. Dezembro/janeiro/fevereiro 95-96

⁸ IDEM. Ibidem

*curiosidade de pesquisar de conhecer mais a fundo o que aquela religião tinha para oferecer”.*⁹

Muitos habitantes da cidade não professam rigidamente uma determinada religião. No caso do espiritismo uma de suas características, a possessão não constitui algo inusitado no universo mágico-religioso da cidade. Essa experiência é bem conhecida pelos soteropolitanos, mesmo os que não freqüentam ou são adeptos de religiões de matrizes africanas.

Voltando a questão da relação entre história e religião, vale considerar que diferentes crenças e práticas fazem sentido para as pessoas e os grupos que as adotam, em contextos históricos específicos. Assim, a religião, por essa definição, é concebida dentro da História Cultural como algo construído historicamente. Não pode ser vista como uma instância à parte da vida social como concebia a "velha" história das idéias, ou subordinada a estruturas econômicas.

A religião deixou de ser vista por muitos estudiosos como algo divinamente criado para se tornar algo humanamente construído, ou seja, ela resulta nesse aspecto e, dialogando com Roger Chartier¹⁰ na perspectiva de como as experiências sociais são apreendidas e “dadas a ler” pelos diferentes grupos que a vivenciam, no caso aí incluso as relações com o sagrado, faz com que não desprezemos o uso de fontes produzidas pelos espíritas neste contexto de relações sociais historicamente construídas.

É interessante notar que a história religiosa adquiriu uma nova dimensão, na medida em que saiu das esferas eclesiásticas e confessionais, conquistando uma legitimação científica e universitária, daí Francisco Jose Silva Gomes em seu artigo “A religião como objeto de estudo da história”¹¹ analisar que todo historiador deve abster-se a qualquer julgamento sobre a verdade dos fenômenos religiosos. Não importando se o historiador é crente ou não, procurando o mesmo levar em consideração a distinção entre o lugar social e o epistêmico, entre as suas convicções religiosas e os objetos teóricos com os quais tem que lidar. O trabalho de Candido Procópio Ferreira Camargo, “Católicos, Protestantes e Espíritas”¹² contribui também para esta pesquisa, no que se refere à problemática religiosa no Brasil que se desenvolve a partir do momento em que se torna crescente uma concepção secularizada, coerente com o crescimento da população urbana e o da educação formal, bem como a ligação ao desenvolvimento tecnológico e industrial. Cada religião é estudada como alternativa ideológica competitiva segundo Candido Procópio: “Com as transformações das sociedades, as religiões definem seu conteúdo e alteram suas funções (...), nas categorias sociais desprivilegiadas, ocorrendo um novo “reavivamento” religioso”.¹³

⁹ Depoimento do Sr. Lourivaldo de Oliveira Góis, 53 anos, explicando sua experiência no espiritismo. Frequentando o centro espírita Cavaleiros da Luz localizado no bairro do Uruguai, há 22 anos o Sr. Lourivaldo também se submeteu a um tratamento alternativo, que na literatura espírita chama-se de espiritual. Ele foi submetido a um tratamento chamado cromoterapia, para alívio e cura de fortes dores de estomago. Este tratamento durou três meses, e que segundo o Sr. Lourivaldo ficou completamente curado Entrevista foi feita no dia 05/06/08, no Centro de Estudos e Terapias Espíritas Amar. Duração de 30 min.

¹⁰ CHARTIER, Roger. A História cultural. Editora Bertrand Brasil. s.a. 1990. RJ

¹¹ IN: LIMA, Lana Lage da Gama. HONORATO, Teixeira Cezar. CERIBELLI, Marilda Correia. SILVA, Francisco Carlos Teixeira. História e Religião. (Orgs).. RJ: FAPERJ. Manad, 2002. Pág.248

¹² CAMARGO, Candido Procópio Ferreira de. Católicos, Protestantes e Espíritas. Ed.vozes. 1973

¹³ IDEM. IBDEM

Nesta perspectiva a fé orienta os indivíduos, no que toca às atitudes e os comportamentos em relação ao objeto da relação, neste caso confiança, apego, aproximação e interação. É interessante notar como a questão da fé orienta as pessoas no tocante a questão da cura, pois será ela que irá nortear em primeiro plano o tratamento. Se o indivíduo tiver fé ele terá uma probabilidade maior de cura com relação ao descrente, ou seja, aquele que não crê aquele que não tem fé:

CONCLUSÃO

Ouvir as narrativas dos depoentes impõe que seja dado um trato especial enquanto uma fonte para além de factual e simplesmente sistematizar suas informações. Dialogar com essas fontes implica a sensibilidade de percebê-las enquanto resultado de uma última relação entre os fatos narrados e as significações construídas, uma vez que resultam de experiências vividas e nesse sentido é expressão da consciência dos indivíduos sobre a realidade vivida. Estas questões foram fundamentais, para apreender a relação entre o espiritismo e a experiência que seus adeptos vivenciaram em Salvador do período em estudo.

Quando uma pessoa passa a descrever suas lembranças, transmite emoções e vivências que podem e devem ser partilhadas, transformando-as em experiência, para fugirem do esquecimento. No momento em que uma entrevista é realizada, o entrevistado encontra um interlocutor com quem pode trocar impressões sobre a vida que transcorre ao seu redor; é um momento no qual lembranças são ordenadas com o intuito de conferir, com a ajuda da imaginação, ou da saudade, um sentido à vivência do sujeito que narra a sua história.

E na presente pesquisa a transmissão das vivências dos indivíduos com relação à doença e cura no espiritismo, foi de inteira disposição, pois lembraram dos acontecimentos e puderam transmitir o significado do sagrado para eles. Neste sentido, foi fundamental o estudo de obras de A. Thompson, Portelli, entre outras que tratam da história oral.

Enfim, este é o caminho teórico metodológico pensado para a pesquisa proposta, valendo lembrar que este projeto não tem caráter definitivo. Novas abordagens, novas leituras estarão possíveis de serem incorporadas.

REFERENCIAS

ANDRADE, Geziel. **Doenças, curas e saúde à luz do espiritismo**. Ed. EME. 1º edição- SP-1992

ARANTES, A.A. **A guerra dos lugares. Sobre fronteiras simbólicas e liminares no espaço urbano**. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro. 1994

BOTELHO. L. João Bosco. Medicina e Religião – Conflito de competência. **Tese de doutorado. UFAM. 1988.**

CAMARGO, Candido Procópio Ferreira de. Católicos, Protestantes e Espíritas. **Ed.vozes. 1973**

CANHADAS, Cleide Martins. A eterna busca da cura. **Boa Nova Editora. Catanduva, SP. 2001**

CHARTIER, Roger. A História Cultural. **Editora Bertrand Brasil. S.A. R J.1990.**

FONTENELLI, Aluisio. **O espiritismo no conceito das religiões e a lei de umbanda.** Rio de janeiro. Ed. Espiritualista. 1979

GIUMBELLI, Emerson. **“Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais”.** In **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 1997.

GUSMÃO, Sady Cardoso. **Curandeirismo. Repertório Enciclopédico de Direito Brasileiro.** Ed. Freitas Bastos Rio de Janeiro. 1978.

IN: CERIBELLI, Mônica Correa. HONORATO, Teixeira César. SILVA da, Francisco Carlos Teixeira. História e Religião. **Organizadores, Faperj: Rio de Janeiro: Manad, 2002.**

IN: DUARTE, Luis Fernando Dias Duarte. LEAL, Ondina Fachel. Doença, sofrimento, perturbações: perspectivas etnográficas. **Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro. 1998**

JR, Délcio Indoli. **Fisiologia transdimensional-aspectos da fisiologia humana sob a visão espírita.** Ed.FE. SP- 2001

LOYOLA, M. A. Médicos e Curandeiros: conflito social e saúde. **São Paulo. Difel, 1984.**

MAIOR, Souto Armando. Espiritismo ontem e hoje. **Editora universitária. UFPE. 2002**

NASCIMENTO, Vilma Maria do. Sagrado-profano no trato do corpo e da saúde na metrópole negra. Salvador nos anos de 1950/1970 - **Tese de doutorado em História Social – PUC – SP- 2007.**

ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro-umbanda e sociedade brasileira-São Paulo, **Ed.brasiliense, 1988.**

PAIVA, Geraldo José de. ZANGARI, Wellington. (org.). **A representação na religião: perspectivas psicológicas.** Ed. Edições Loyola. São Paulo- 2004

PORTELL, Alessandro. **Forma e significado da história oral. A pesquisa como um experimento em igualdade.** In. Projeto História vol.14. PUC-sp São Paulo, 1997.

_____. **O que faz a historia oral diferente.** In. Projeto historia vol.14

_____. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre ótica na historia oral.** Ibdem vol.15

RIBEIRO, Leonidio. CAMPOS, Murillo. **O espiritismo no Brasil – uma contribuição do seu estudo clínico e médico-legal.** Editora nacional. SP. 1931

RIBEIRO, Rafael Alberto. **Almas enclausuradas; práticas e intervenção médicas-representações culturais e cotidiano no sanatório espírita de Uberlândia- (1932-1937) -** Dissertação de mestrado UFUBERLÂNDIA- programa de pós – graduação – 2006.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no século XIX** – SP. Companhia das letras. 1991

RODRIGUES, José Carlos. **O corpo na História**. Editora Fiocruz. Rio de janeiro, 1999.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. **Sortilégio de saberes: curandeiros e juízes nos tribunais brasileiros (1900-1990)**. São Paulo: IBCCRIM, 2004.

STRAUSS, Levi Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de janeiro, Ed. Tempo Brasileiro 1967.